

APROPRIANDO HISTÓRIAS: A PESQUISA E A PRESERVAÇÃO NO MEMORIAL DO IFSUL CÂMPUS VENÂNCIO AIRES

ROSA, A. ¹, FERREIRA, L. L. ², WEBER, L. G. ³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Câmpus Venâncio Aires – RS – Brasil –
Email: angelitarosa@ifsul.edu.br

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Câmpus Venâncio Aires – RS – Brasil –
Email: lauraferreira1971@hotmail.com

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Câmpus Venâncio Aires – RS – Brasil –
Email: weberleticia1@hotmail.com

RESUMO

Apropriando Histórias: a Pesquisa e a Preservação no Memorial do IFSul Câmpus Venâncio Aires tem como objetivo realizar pesquisas históricas e documentais, através de investigação, inventário, catalogação, escrita e a preservação da história do Câmpus Venâncio Aires, além da criação de um Banco de História Oral e um local de guarda dos materiais e acervos, um Memorial, que servirá de fonte de estudos para a comunidade do IFSul e para a comunidade em geral. O ato de preservar memórias balizará ao longo do tempo os processos e a evolução do Instituto Federal, devendo prover as futuras gerações de todo o arcabouço de informações que deixará o contexto por eles vivido mais claro e próximo. É inegável pensar que o futuro se faz do entendimento do presente e do passado. De maneira metodológica, o trabalho ocorrerá por um processo de formação específica, onde é preciso entender os trâmites históricos e de pesquisa, para buscar o conhecimento acerca do trabalho de pesquisa, salvaguarda e produção de conhecimentos históricos e de memórias. Após ocorrerão os processos de guarda de materiais que “contam” a história do Câmpus, entre os quais estão documentos, periódicos (jornais locais e regionais), imagens e vídeos do Câmpus. De posse destas informações é possível inventariar quais são os materiais físicos que possuímos e como cada um contribui na presente reconstrução histórica. O projeto tem como resultados esperados a aproximação da história do Câmpus daqueles que são os verdadeiros sujeitos e construtores dessas memórias: a comunidade escolar do IFSul/Venâncio Aires.

Palavras-chave: Investigação 1; História Oral 2; Conservação 3; Produção Histórica 4; Exposição 5.

1 INTRODUÇÃO

*“[...] A memória ilumina e transforma o presente, constrói possibilidades de Futuro.”
(Neiva, 2013, p. 179)*

O Projeto visa a montagem de um Memorial do Câmpus Venâncio Aires, como função maior, ser um centro das memórias e das histórias da comunidade do Câmpus e da comunidade em geral, até porque a existência do IFSul/Venâncio Aires tem uma marca muito forte na população com a qual se relaciona direta ou

indiretamente.

Pretende-se que a comunidade do Câmpus Venâncio Aires cada vez mais reconheça e aprecie o Memorial, como um “lugar de memória”. Um local que sirva mais para as pessoas se espelharem e menos para contemplarem. Onde a história e a memória estejam refletidas em um universo que diga respeito aos anseios, às histórias e aos interesses da própria comunidade que o circunda. Fazer com que a comunidade se sinta parte do processo de preservação histórica.

A História é um recorte temporal da memória, que vai além daquilo que pode ser lembrado por um grupo ou indivíduo, já que esta é uma ciência, buscando outros elementos que visem sua maior e melhor elaboração. Desta maneira, ao contextualizarem-se as lembranças e os acervos do Memorial, relacionadas com as questões da memória, valorizadas e estudadas, irá se compor a história, pois deverá traduzir elementos de ligação entre a guarda do acervo, a memória recuperada e a História representada.

2 METODOLOGIA

“fica, porque significa”. (NEIVA, 2013, p. 178)

“Inclusão de histórias e versões mantidas por segmentos populacionais antes silenciados”. (MEIHY, 1998.)

O trabalho ocorrerá, primeiramente, com um processo de formação específica, onde é preciso entender os trâmites históricos e de pesquisa, para buscar o conhecimento acerca do trabalho de pesquisa, salvaguarda e produção de conhecimentos históricos e de memórias. Com isso, serão necessárias, leituras específicas que irão instrumentalizar as pessoas para o trabalho;

Em segundo momento será preciso capacitar a equipe para os processos técnicos de preservação documental, criando um roteiro básico de rotinas ligadas a estes processos, a partir dos princípios de museologia, biblioteconomia e arquivologia.

Com os conceitos já formados, o próximo passo será a busca de materiais que “contam” a história do Câmpus, entre os quais estão documentos (de diversas origens), periódicos (jornais locais e regionais), imagens (em especial fotografias) e vídeos do Câmpus.

Após os processos ligados aos bens materiais, partimos para os bens imateriais, onde estão as memórias das pessoas. É preciso listar indivíduos que possam contribuir com suas lembranças. Assim, utilizando a metodologia de História Oral, montaremos uma rede de entrevistas. As entrevistas serão gravadas (filmadas) e posteriormente transcritas. Cada entrevistado terá a oportunidade de ver sua gravação, ler a transcrição e, concordando com a mesma, assinar um documento de cessão de direitos. Com estes processos, estaremos criando um banco de história oral.

Já tendo em posse todas as informações, é preciso iniciar os momentos de produção escrita da historicidade do Câmpus, de forma a dar corpo às histórias investigadas. Este processo é contínuo e ilimitado em seu tempo.

Busca-se que o trabalho desenvolvido no Memorial produza conhecimentos e afetividades sobre o patrimônio, levando assim, as pessoas a valorizarem e preservarem tudo aquilo que nos envolve enquanto indivíduos que conhecem e respeitam o patrimônio e a memória de que somos pertencentes e, muito, além disso, aprendendo a nossa história a partir deste patrimônio. O Memorial cumpre um

papel idêntico ao de um museu, porém de maneira mais focada.

Segundo Meihy (1998), a história Oral é conhecida como história viva porque implica na percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. Está mais ligado à micro história do que a macro história, por isso alguns autores consideram a história oral como um meio de dar voz às minorias, negando a velha concepção que os personagens históricos eram apenas grandes figuras e promovendo a concepção que todos os cidadãos comuns são parte do mesmo processo.

As ideias de Meihy se assemelham aos objetivos do projeto pois assim como o autor o projeto visa buscar a história dos verdadeiros “construtores do Câmpus”, que ainda não tiveram chance de contar suas versões. O projeto deseja também a aproximação dos cidadãos Venâncio-Airenses com o memorial, para que eles se identifiquem como participantes na criação do Câmpus.

O ato de colecionar e dar sentido a existência tem uma ligação que nos funde com o que no passado motivou, ao longo dos séculos, o ser humano a guardar muitas coisas, tendo nas suas coleções muito além de materialidade, saberes e memórias. É parte das nossas coleções pessoais que montam a base de nossas lembranças e as percepções que possuímos do nosso entorno. Segundo Bergson (1990, p.22), “não há percepção que não esteja impregnada de lembranças. (...) Na maioria das vezes, estas lembranças deslocam nossas percepções reais, das quais não retemos então mais que algumas indicações, simples ‘signos’ destinados a nos trazerem à memória antigas imagens.”

3 RESULTADOS ESPERADOS

O projeto tem como resultados esperados a criação de um local de memória, onde será possível ter uma exposição e conseqüentemente a aproximação da história do Câmpus daqueles que são os verdadeiros sujeitos e construtores dessas memórias: a comunidade escolar do IFSul – Câmpus Venâncio Aires,

A guarda material e a produção historiográfica a partir de agora, marcarão a trajetória, desde o surgimento, de uma instituição que nasce para fazer a diferença no município, o que é imprescindível.

Desta maneira, a preservação da história e da memória da entidade se faz necessário para permear suas ações e se reconhecer, ao longo do tempo, os processos e a evolução do Instituto Federal em Venâncio Aires, criando no Câmpus um local de guarda de lembranças, buscando prover futuras gerações de todo o arcabouço de informações que deixará o contexto por eles vivido muito mais claro e transparente.

4 REFERÊNCIAS

- NEIVA, C. Ivany. **História Oral: Memórias Escolares**. Sinergia, São Paulo, v.14, n.3, p.178-179, set-dez 2013.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1998.
- BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**, São Paulo: Martins Fontes, 1990.